

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CARLOS HENRIQUE LESSE DE OLIVEIRA**

**CHEERLEADING E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA  
PROPOSTA DE INSERÇÃO**

**VOLTA REDONDA**

**2018**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CHEERLEADING E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA  
PROPOSTA DE INSERÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do UniFOA como requisito à obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Aluno:

Carlos Henrique Lesse de Oliveira

Orientador:

Prof. Me. Thais Vinciprova Chiesse de  
Andrade

**VOLTA REDONDA**

**2018**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**CARLOS HENRIQUE LESSE DE OLIVEIRA**

**CHEERLEADING E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA  
PROPOSTA DE INSERÇÃO**

**THAIS VINCIPROVA CHIESSE DE ANDRADE**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**PROF. ME. THAIS VINCIPROVA CHIESSE DE ANDRADE**

---

**PROF. ME. ERIK IMIL VIANA FARANI**

---

**PROF. ME. RODOLFO GUIMARÃES SILVA**

## DEDICATÓRIA

Á minha família, por sua capacidade em acreditar e investir em mim, pela dedicação e cuidado em vários momentos. Aos meus amigos pelo incentivo e apoio constante e a minha professora orientadora que teve uma enorme paciência para me ajudar a concluir esse trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, que não foram poucas.

A esta universidade, seu corpo docente, a direção, administração e meus amigos que oportunizaram momentos indescritíveis.

A minha orientadora Prof. Thais Vinciprova Chiesse de Andrade, pelo suporte, pelas suas correções e incentivos.

Aos meus familiares, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

## RESUMO

Popularmente conhecido como líder de torcida, o cheerleading teve seu início em 1860 quando jovens se reuniam para torcer e apoiarem seus times durante a Ivy League (Universidades do Norte dos EUA), porém apenas em 1898 um universitário chamado Johnny Campbell se tornou o primeiro líder de torcida da história após saltar de seu assento para dentro do campo. Por ser a junção de elementos como, elevações, movimentos de ginástica e dança, trabalha a parte física e também desenvolve a psicológica e social, e muitos desses elementos podem ser trabalhados na Educação Física Escolar (EFE). Sendo assim, surgiu o seguinte questionamento: Porque não introduzir a modalidade como conteúdo nas aulas de EFE? O objetivo deste estudo é propor a inserção da modalidade no âmbito escolar e apontar seus benefícios para os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental (8º e 9º ano), tendo como metodologia um material teórico com bases no Scielo e Google acadêmico. Assim podendo contribuir para a prática de movimentos corporais e expressivos, possibilitando a realização de atividades que melhorem a força, flexibilidade e resistência. Tendo base Tubino (2000), que diz que a Educação Física deve promover o desenvolvimento de habilidades motoras, valores e conhecimentos. O Cheerleading, quando bem trabalhado durante as aulas, pode trazer diversos prós, além da parte física, é um excelente facilitador e conciliador entre os alunos, sendo um meio de praticar a cooperação, solidariedade, respeito mútuo, somando à vontade na busca do conhecimento.

**Palavras-chave:** Cheerleading. Educação Física Escolar. Desenvolvimento

## **ABSTRACT**

Popularly known as a cheerleader, cheerleading had its beginnings in 1860 when young people got together to cheer and support their teams during the Ivy League (University of the North of the USA), but only in 1898 a college student named Johnny Campbell became the first leader of history after jumped out his seat into the field. Because it is the junction of elements such as elevations, gymnastic movements and dance, the physical part also works and develops the psychological and social, many of these elements can be worked on in Physical School Education (PSE). Therefore, the following question was raised: Why not introduce the modality as content in physical education classes? The objective of this study is to propose the insertion of the modality in the school context and to point out the benefits for the students of the final years of Elementary School (8th and 9th year), having as methodology a theoretical material based on Scielo and Google academic. That is why, it can contribute to the practice of corporal movements expressive, enabling the performance of activities that improve strength, flexibility and endurance. Based on Tubino (2000), which says that Physical Education should promote the development of motor skills, values and knowledge. Cheerleading, when well worked during classes, can bring several pros, besides the physical part, is an excellent facilitator and conciliator between the students, being a means of practicing cooperation, solidarity, mutual respect, adding to the desire to seek for knowledge.

**KEY WORDS:** Cheerleading. Physical School Education. Development

# 1. Introdução

Cheerleading é um esporte que teve início em 1860, quando jovens se reuniam para assistir jogos da Ivy League (Universidades do Norte dos EUA) e torcer por seus times. Em 1884, um jovem chamado Thomas Peble implantou a ideia de torcer em grupos, porém, apenas em 1898 um universitário chamado Johnny Campbell saltou de seu assento para dentro do campo tornando-se assim, o primeiro líder de torcida da história. (INTERNACIONAL CHEER UNION, 2018)

Essa modalidade vai muito além da movimentação de pompons e gritos de guerra, trata-se da junção de diversos elementos como: elevações, movimentos de ginástica e dança, onde, além de se trabalhar a parte física, também desenvolve a psicológica e social (COMISSÃO PAULISTA DE CHEERLEADER, 2018). Muitos desses elementos podem ser trabalhados durante as aulas de Educação Física Escolar (EFE), pois se assemelham aos conteúdos propostos para a disciplina, segundo os PCN's.

Partindo desse pressuposto, surgiu o questionamento: Porque não introduzir a modalidade como conteúdo nas aulas de EFE? Sendo assim, o objetivo desse estudo é propor a inserção da modalidade no âmbito escolar e apontar seus benefícios para os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental (8º e 9º ano).

A pesquisa desenvolveu-se por intermédio de pesquisa bibliográfica explicativa de cunho qualitativo, afim de propor a inserção da modalidade no âmbito escolar e saber sobre seus benefícios para os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, partindo de um referencial teórico, utilizando as bases de dados SciELO e Google acadêmico. O período a ser pesquisado compreende os últimos 23 anos (1995 - 2018), com os descritores a serem utilizados: cheerleading, Educação Física Escolar, desenvolvimento.

Por meio da leitura dos materiais encontrados seguiu o seguinte caminho metodológico: apresentar o cheerleading como modalidade e seu histórico; apresentar as características e necessidades dos alunos de 13 e 14 anos; apontar os conteúdos propostos para a Educação Física nos anos finais e relacioná-los a modalidade.

Segundo Gallahue (2013) durante a adolescência, os movimentos são refinados e o aluno torna-se consciente de suas limitações, aumento suas habilidades por meio da prática. Por estarem na maturação biológica é possível o aumento de certos treinamentos que auxiliem na melhora de força e resistência, sendo assim os alunos tendem a assimilar com mais facilidade as regras e o trabalho em grupo. Além disso, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e na Base Nacional Comum Curricular (2018), o Cheerleading transita pelos blocos de conteúdos da EFE, sendo eles: Esportes, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas; conhecimentos sobre o corpo.

O estudo tem relevância por ampliar as possibilidades de conteúdos da EFE, sem sair do que já é proposto pelos documentos do MEC ( MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO ) além disso, pode servir de incentivo para que os docentes apliquem a modalidade, oportunizando aos alunos o conhecimento de uma cultura pouco difundida. Cabe ressaltar que existem poucas publicações sobre o tema no Brasil, assim o presente artigo contribui nesse aspecto também.

## **2. Cheerleading e seu contexto histórico**

*Cheerleading*, ou no português, líder de torcida é um esporte que surgiu por volta de 1860, quando universitários assistiam a jogos e eram motivados a torcerem nos eventos universitários da *Ivy League* (Universidades localizadas no Nordeste dos EUA). Em 1884, na Universidade de Princeton nos Estados Unidos da América, um aluno chamado Thomas Pebles implantou a ideia de várias pessoas apoiarem e aplaudirem os jogos de futebol americano pela universidade de Minnesota, até que no dia 02 de Setembro de 1898, outro estudante da mesma faculdade chamado Johnny Campbell saltou de seu assento para dentro do campo onde ocorriam os jogos e começou a liderar gritos e elogios com a torcida, tornando-se assim o primeiro cheerleader da história. (INTERNACIONAL CHEER UNION, 2018)

Seguindo os caminhos de Campbell, nas décadas seguintes o *cheerleading* e sua cultura foram espalhando-se por diversos eventos universitários e escolas dos EUA e com essa expansão, diferentes técnicas foram incorporadas ao esporte, como, utilização de bandeiras, faixas, cones e pompons. Além de acrobacias, algumas

habilidades de quedas e movimentos de braços também foram adicionadas para incrementar o desempenho e chamar mais atenção para o esporte.

Por volta dos anos 80 e 90, o esporte sofreu uma grande desvalorização por ser associado a meninas fúteis, burras e sem índole, mas em seguida após o lançamento do filme “*Bring it on*” voltou a ser encarado e tratado como algo mais sério e atlético. Com a expansão midiática e global, o esporte passou a ser reconhecido ao redor do mundo em diversos países e os elogios começaram a fazer com que a procura para participar de equipes aumentassem cada vez mais. De acordo com a ICU (*internation cheer union*) já existem cerca de 3 milhões de praticantes desse esporte espalhados pelo mundo. (INTERNACIONAL CHEER UNION, 2018)

Sua vinda para o Brasil é contada com duas versões divergentes, a primeira dada pela UBC (UNIÃO BRASILEIRA DE CHEERLEADING) -federação responsável pelo esporte no Brasil- conta que por volta de 2001 com o início do futebol americano foi surgindo a capacidade de treinar esses atletas para o *cheerleading* como modo de animação de jogos. Em seguida para dar apoio a grupos isolados foi criada a *Cheer Commision* que mais para frente teve seu nome alterado para Comissão Paulista de Cheerleading e enfim em 2008 foi criada a UBC. A segunda versão é contada por atletas da época que estão no esporte há muitos anos e foram os primeiros a integrarem times no país e a primeira formação da seleção brasileira, e contam que o esporte ganhou força no país com a volta de Cauê Souza, após ficar anos nos EUA e praticar o esporte por lá. Com seu retorno a prática foi intensificando e ficando mais forte, levando a criação de algumas equipes espalhadas pelo país. (COMISSÃO PAULISTA DE CHEERLEADER, 2018).

O *cheerleading* vai muito além de grito de guerra ou movimentação de pompom, é uma prática que requer uma boa preparação física e psicológica. Podemos dividir a rotina em 3 partes: Elevações, acrobacias e dança. Começando pela parte de elevações, durante o tempo de rotina, os atletas chegam a ficar cerca de 50% do tempo realizando, que podem acontecer desde duplas até 5 pessoas que é considerada *stunt* e quando ocorre a ligação de mais stunts acontecem as formações de pirâmides, exigindo um grande grau de sincronia. Já a parte de acrobacias compõe cerca de 30%, onde são realizados jumps ou sequências de acrobacias (mortais, flics, piruetas) e exigem um grau de dificuldade. Já na parte final, geralmente ocorrem as

danças que compõem 20% e que os atletas utilizam para retomar o descanso e se soltar mais. (REZENDE, 2015)

É uma atividade que exige alto grau de preparo físico, flexibilidade, força, coordenação e equilíbrio (MARCUS, 2014). Com isso, Brito (2017) define as funções dentro da atividade, como:

- Flyers, atletas que tendem a ser mais leves e flexíveis, porque durante a atividade elas são levantadas acima da cabeça de suas bases, mantendo-se em equilíbrio.
- Bases, atletas que seguram as flyers, por isso devem ser mais fortes e sincronizados para suportarem o pose, levantando-as e arremessando-as para o alto e levando-as ao chão com segurança. As flyers devem ter confiança, tanto em suas bases laterais quanto nas traseiras para que possa desenvolver os movimentos.
- Spotters, são os observadores que devem estar no lugar mais efetivo para prevenir lesões. Esta função tem como objetivo garantir a segurança das flyers caso haja uma possível queda durante as elevações.

Cheerleading é uma modalidade segmentada em diversos campeonatos, sendo estadual, nacional e mundial onde as últimas edições vêm acontecendo em Orlando, onde ginásios e equipes de todo o mundo se reúnem para apresentar suas rotinas que duram 2 minutos e trinta segundos, sendo que as escolares, universitárias e seleções precisam apresentar antes das rotinas uma sessão cheer, que é um grito de guerra que deve conter as cores, nomes os times/seleções.

O código de segurança onde maioria dos campeonatos se baseia é o USASF (UNITED STATES ALL STAR FEDERATION), que é renovado a cada ciclo e dura dois anos, essas regras são criadas por um comitê composto por técnicos, produtores de eventos, autoridades em legalidade e especialistas em regras . (USASF, )

Dentro do campeonato Mundial acontece a competição do cheer, pom dance e hip hop, já nos campeonatos regionais e nacionais acontecem distintas categorias

que são divididas por sexo (masculino e feminino) e modalidade (all star ou universitário) como: (Regulamento CHEERFEST, 2018)

- Best Cheerleader - realiza 1 passada de tumbling correndo, 1 de tumbling parado, 3 jumps, e dance, compondo o mix de no máximo 1:00.
- Best Jumper- realiza 5 jumps: sendo 3 conectados e 2 diferentes
- Best Tumbler- 2 passadas de running tumbling
- Best basket- 3 baskets
- Partner- uma base e uma flyer
- coed stunt - duas bases e uma flyer
- Stunt - 4 bases e um(a) flyer

### **3. Erikson e a teoria Psicossocial**

Sem deixar de lado a teoria Freudiana sobre o desenvolvimento psicossocial, Erikson mudou o sentido desta para o problema de identidade e crises do ego, onde o autor criou alguns estágios, e nomeou de psicossociais, descrevendo algumas crises que o ego passa ao longo de seu ciclo. Essas crises seriam criadas de forma que ao passar por elas, o sujeito sairia com o ego (no sentido freudiano) mais forte ou mais frágil, e o final da estágio anterior seria o que influenciaria diretamente o próximo estágio, de modo que o crescimento e desenvolvimento do individuo estaria aplicado em seu contexto social. (RABELO, 2007)

Posteriormente, serão descritos os estágios resumidamente, dando enfoque nos relacionados e que se encaixam no perfil e faixa etária citado durante o estudo:

- Diligência X inferioridade

Erikson deu um enfoque nessa fase, por ser para ele a fase mais importante por se tratar de um controle, mas um controle diferente do de atividade física e intelectual. Já que o convívio social se dá pela escola ou por meios de convívios maiores que os familiares, com essa educação, além

do desempenho de funções intelectuais, a criança aprende o que é valorizado e tenta adaptar. Da proposta ela passa a ideia de dedicação, onde ela valoriza e aprende que podem existir recompensas a longo prazo, assim surgindo um interesse pelo futuro. Nesse momento inicia o interesse por trabalho, já que trabalho remete a competência. (ERIKSON, 1998)

- Intimidade X isolamento

Quando se estabelece uma identidade forte e bem definida, o adolescente está pronto para ligar com a identidade de outra pessoa sem se sentir ameaçado, sendo o que caracteriza essa fase é a união. Agora existe a associação de um ego com outro, e para isso é preciso que anteriormente tenha se construído um ego forte e autônomo para que ocorra um convívio com outro ego, sem se sentir ameaçado.

Ao se sentir ameaçado, e o ego não é o preparado para passar por isso, a pessoa prefere se excluir e isolar do que unir a outras, pois ocorre o medo. Quando o isolamento acontece por um pequeno espaço de tempo não é negativo, por todos precisam de um tempo para amadurecer o ego um pouco mais, porém quando esse tempo é longo pode trazer um desfecho negativo para essa crise. (ERIKSON, 1998)

- Generatividade X estagnação

Aqui o indivíduo tem a preocupação com o que pode ser gerado, começa a dedicar a geração e cuidados com o que gerou, uma coisa que é perceptível nas transmissões de valores entre pais e filhos. Nesta fase sente que sua personalidade foi beneficiada com certos ensinamentos, isto ocorre por que é uma característica ensinar e transmitir como forma de fazer valer o esforço de sua vida. Quando essa transmissão não ocorre é como se tudo que foi construído não valesse a pena já que não tem uma continuidade, seja em uma família, empresa. Aqui também acontece o cuidado com as culturas, já que são mais velhos e tendem a ter uma certa autoridade sobre os mais novos. (ERIKSON, 1998)

- Integridade X desespero

Nesta etapa é hora de ver o que foi feito, deixou de fazer e refletir, especialmente em ordem e importância das suas realizações. Acontece uma retrospectiva de diferentes maneiras para se vivenciar e do nada simplesmente entrar em desespero por pensar que sua morte esta chegando e um sentimento que o fim esta próximo e não existe mais nada a ser feito para a sociedade, familiares. Ao final dessa fase Erikson fala de duas possibilidades, a primeira de procurar nova formas de organizar seu tempo e segundo utilizar sua experiência de vida em prol de viver bem. (ERIKSON, 1998)

#### **4. Desenvolvimento motor e suas características em alunos dos anos finais do Ensino Fundamental II**

Segundo Gallahue e Ozmun (2013) o desenvolvimento motor é um processo de modo contínuo que se inicia na concepção e tem seu término na morte, que inclui todos os aspectos do comportamento humano. Este conceito está ligado a idade porém não depende dela. O desenvolvimento motor é dividido em várias faixas etárias, sendo: vida pré-natal, o bebê, infância, adolescência, juventude, meia idade e adulto mais velho. E nesse artigo iremos dar mais focos na fase da adolescência, sendo dividido em duas etapas: pré-puberdade e pós-puberdade. O sexo masculino nessa faixa etária de 13 e 14 anos, está saindo da pré-puberdade e entrando na pós puberdade. Já para o sexo feminino nessa faixa etária está compreendido na pós puberdade.

A adolescência é um período que é afetada tanto por biologia quanto por cultura, podendo dizer que é a preparação para a vida adulta. Essa preparação é afetada pela biologia por ser início da maturação sexual e pela cultura por conta de no final da adolescência inicia a independência financeira e emocional em relação a família. O crescimento na adolescência é marcada por aumentos de altura e de peso, a idade de surgimento e duração desse estirão varia de acordo com o indivíduo.

O genótipo que é a herança genética, estabelece os limites do crescimento individual, já o fenótipo é o modo como o genótipo se mostra através de características

observáveis e mensuráveis, que podem ser influenciadas por condições como ambiente ou exercícios. O estirão marca o início da puberdade de um adolescente, sendo um indicador visual e dura em média quatro a quatro anos e meio. (GALLAHUE E OZMUN, 2013)

O desenvolvimento das habilidades do movimento depende muito de sua prática, estímulo e ambiente. As habilidades do movimento especializadas, que segundo os autores são os trabalhados na adolescência são padrões de movimentos (fundamentais, refinados e combinados) utilizadas para formar habilidades esportivas ou outras habilidades específicas e complexas. Geralmente em torno dos 6 anos maioria das crianças já conseguem executar maioria dos movimentos fundamentais e partir para a fase dos movimentos especializados. Existe uma sequência de desenvolvimento dos movimentos que depois da criança esta apta a um certo padrão fundamental, ocorre um pequena mudança na forma dessa habilidade durante o movimento especializado. (GALLAHUE E OZMUN, 2013)

Na fase anterior, que é o caso da infância, a criança inicia suas habilidades do movimento com a locomoção de modo básico, como por exemplo, caminhar, correr, saltar, após isso começa a fase de combinação onde ela começa a realizar outros movimentos como, correr lateralmente, galopar. Na parte de manipulação é onde ela realmente manipula objetos como, arremessar, chutar, rolar algo, pegar. Já na parte final são movimentos mais refinados, a estabilidade que é dividida em duas partes: axial e posturas. Na axial onde tem os movimentos de inclinar, girar, alongar que são um pouco mais complexos, no postural são movimentos como apoio invertido, rolamentos, equilibrar. (GALLAHUE E OZMUN, 2013)

## **5. Educação Física Escolar e suas formas de organização**

Desde seu nascimento, o ser humano nota que é essencial a realização de atividades físicas, tanto a prática para a melhora de condições físicas quanto para o prazer. A Educação física teve início quando as atividades foram inseridas em algumas instituições municipais da corte portuguesa e depois tiveram uma extensão para outros Estados do Brasil República, com o passar dos anos a mesma passou por uma evolução até chegar a sua fixação no meio da sociedade.(BRASIL,1997).

Relacionado ao contexto escolar, as atividades/exercícios físicos como danças, jogos e ginásticas ganham destaque na Europa, no período compreendido do final do século XVIII ao início do XIX, durante esse intervalo de tempo surge uma sociedade onde era necessário tornar pessoas mais ágeis e fortes, onde suas habilidades eram transformadas em trabalho. Uma das funções da prática da Educação Física era fortalecer e desenvolver o corpo, tanto fisicamente quanto moralmente.

De acordo com Tubino(2000):

[...] a Educação Física deve promover o desenvolvimento de habilidades motoras, atitudes, valores e conhecimentos[...] respeitar as leis biológicas de individualidade, propiciar vivências e experiências de solidariedade, cooperação e superação, valorizar práticas esportivas, danças, jogos que representem a tradição e a pluralidade do patrimônio cultural do seu país[...]

A Educação Física é reconhecida como disciplina constituinte da Educação Básica, que trata de uma determinada área que se chama cultura corporal que está diretamente ligada a ações como danças, esportes e ginástica, tendo relações corporais que tem como interesse aprender expressões do corpo e se deu com base na publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de nº9394/96. Todavia fazer parte apenas do currículo não é o suficiente, é preciso que se tenha um organização e um sistema para que ele possa contribuir para o Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola.

Com bases nos conteúdos da disciplina, as atividades a serem realizadas no Ensino Fundamental devem levar em conta as capacidades dos alunos, a fase em que se encontram e a relação com o desenvolvimento motor. Segundo Gallahue e Ozmun(2013) entre a faixa de 10 e 15 anos os alunos apresentam algumas características comuns:

- São bem definidas as habilidades motoras especializadas
- Tem facilidade em assimilar regras
- Trabalham em grupo com mais facilidade

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os anos finais do Ensino Fundamental, hoje conhecido como 8º e 9º ano são pertencentes ao quarto

ciclo, nessa fase pode-se trabalhar com algumas possibilidades da prática da cultura do corpo como tratamentos metodológicos seguindo os conteúdos. Esses conteúdos que devem ser trabalhados durante todo o Ensino Fundamental, sendo separados em três blocos e seguindo a organização em partes ( atitudinal, conceitual e procedimental). Ao retratarmos o esporte Cheerleading percebemos que transita dentro dos três seguintes blocos de conteúdo:

1° Esportes, jogos, lutas e ginásticas

2° Atividades rítmicas e expressivas

3° Conhecimentos sobre o corpo

Relacionando ao terceiro bloco, conhecimentos sobre o corpo, o aluno lida com seu corpo e passa a entender seus limites, aprendendo mais sobre partes anatômicas, fisiológicas e biomecânicas, além de determinados assuntos do esporte. Podemos relacionar nesses conteúdos os músculos e ossos envolvidos na realização de certos movimentos ou posições, gastos de energia e eliminação de nutrientes após um certo tempo de prática, informações sobre postura vertebral. Além disso é bem falado sobre hábitos e atitudes corporais, trabalhando as habilidades motoras para que os alunos possam desenvolver e realizar bem os exercícios passados.

No segundo bloco, atividades rítmicas e expressivas, trabalhamos os movimentos e práticas corporais, utilizando das danças, mímicas e músicas cantadas para a realização de práticas expressivas que contribuam para a formação de códigos corporais individuais ou em grupo. Levando o Cheerleading para dentro desse bloco é onde podemos ensinar sobre os motions, fazer parte coreográfica e de dance.

No terceiro bloco, esportes, jogos, lutas e ginástica, tendo mais ênfase na área da ginástica mediante o esporte mencionado, as técnicas permitem aos alunos que realizem de forma individual, exercícios para inúmeras finalidades como: relaxamento, preparação para outra modalidade, fortalecimento, entre outros. Podendo ser de forma competitiva ou de meio social, que é o caso da prática como conteúdos nas aulas, contendo ou não aparelhos que variam de local para local. Ainda se inserem nesse bloco os conteúdos históricos a serem trabalhados. É aqui onde iniciamos os ensinamentos sobre as preparações antes de qualquer atividade, inserindo o ensino de vários elementos.

O esporte quando é bem trabalhado durante as aulas pode trazer diversos prós além do físico, ele também é um excelente facilitador e conciliador entre os alunos, sendo um meio de se praticar a cooperação, solidariedade, aprender a ter respeito mútuo e aumentando a vontade na busca do conhecimento. Durante etapa os alunos aceitam experimentar e se arriscar mais, valorizando a boa execução e o competição para realizarem o que se é esperado.

## **6. Considerações Finais**

Dado o tema, Cheerleading e Educação Física Escolar, e tendo como problema apresentado : Porque não inserir essa modalidade como conteúdo nas aulas de Educação Física? O desenvolvimento do estudo percorreu um caminho apresentando a modalidade e apontando as características dos alunos de 8° e 9° ano.

Tendo como base o PCN, as atividades realizadas devem estar de acordo com a capacidade dos alunos e levando em consideração que os conteúdos tenham sido todos trabalhados, ao chegar no final desse ciclo os alunos já são capazes de desenvolver bem as atividades que serão uma inserção a modalidade.

Com isso possibilitou a análise de como a inserção dessa modalidade no âmbito escolar pode contribuir para o desenvolvimento tanto físico, quanto social dos alunos. A Educação Física é um meio de desenvolvimento de habilidades motoras, valores e conhecimentos. Sendo assim o Cheerleading quando bem apresentado durante as aulas pode trazer diversos prós, além do físico é um excelente facilitador e conciliador entre os alunos, sendo um meio de se praticar a cooperação, solidariedade, respeito mútuo, somando a vontade na busca do conhecimento. Os alunos aceitam experimentar e arriscar-se mais, valorizando a boa execução e a competição para realizarem o que se é esperado.

## 7. Referências bibliográficas

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF,1997.

BRITO, Hana Barros Bezerra Lôbo de; SANTANA, Levy Aniceto. Análise da postura e da flexibilidade de atletas de cheerleading. **Fisioterapia Brasil**, Brasília, v. 18, n. 1, p.12-18, 2017.

COMISSÃO PAULISTA DE CHEERLEADER (Org.). **Cheerleading**. Disponível em: <<http://cheerleading-sp.weebly.com/cheerleading.html>>. Acesso em: 15 de Jun de 2018

ERIKSON, E. H. e ERIKSON, J. **O ciclo da vida completo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2013.

INTERNACIONAL CHEER UNION (Org.). **História de Cheerleading**. Disponível em: <<http://cheerunion.org/history/cheerleading/>>. Acesso em: 20 de Jun de 2018

MARCUS, MELISSA. **A Comparison of Physiological and Psychological Characteristics Among Sport Baton Twirlers, Competitive Cheerleaders, and Modern Dancers**. 2014. 23 f. Tese (Doutorado) - Curso de Exercise Physiology, University Of Miami Scholarly Repository, Coral Gables, Florida, 2014.

REZENDE,V. **OS DESAFIOS DO CHEERLEADING NO BRASIL**. Bauru:, 3 abr. 2015. Webrevista. Disponível em: <<http://reporterunesp.jor.br/os-desafios-do-cheerleading-no-brasil/>>. Acesso em: 20 de Jun de 2018

RABELLO, E.T. e PASSOS, J. S. **Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento**.

TUBINO,M.J.G **Carta brasileira de Educação Física**. Belo Horizonte, MG: confef, 2000 Disponível em <<http://www.josesilveira.com>> Acesso em: 03 de Mai de 2018

U.S. ALL STAR FEDERATION. **Rules**. Disponível em: <<http://www.usasf.net/home/>> Acesso em: 16 de Jun de 2018